

CLUBE DE LEITURA RUI BARBOSA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

Ana Célia Clementino Moura ¹
Cristiane da Silva Baltor ²

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é permeada por questões bastante complexas, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. Durante a graduação, os alunos cursam diversas disciplinas teóricas, mas não têm muita oportunidade de vivenciarem o cotidiano nas escolas, exceto quando estão realizando os estágios curriculares, normalmente ofertados no final do curso.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que representa, entre outras questões, uma oportunidade de inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica ainda no início da formação acadêmica.³ O Programa, de fato, “forma professores e não apenas treina professores” (BALTOR, 2020, p. 56). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma das experiências vivenciadas em formato remoto no PIBID Letras UFC: o Clube de Leitura Rui Barbosa.

O Clube foi pensado e organizado a partir de reuniões semanais virtuais entre coordenador de área, supervisor, bolsistas de iniciação à docência e professores colaboradores, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado em Maracanaú, Ceará, e assim fortalecer o nível de aprendizagem dos alunos da escola pública.

Embora a leitura, a escrita e a oralidade a nosso ver, tenham igual importância na formação do estudante e, conseqüentemente no formar-se cidadão, entendemos que investir inicialmente no desenvolvimento da leitura contribuirá para a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos também na escrita e no uso da língua oral, de forma a torná-los mais proficientes em suas habilidades linguísticas, dentro e fora da escola.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Uberlândia-MG, Professora Titular da Universidade Federal do Ceará, acmoura27@gmail.com;

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, Professora Efetiva da Universidade Regional do Cariri, cristianealtor@gmail.com.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 20/07/21.

Havemos de salientar que o trabalho com leitura, aqui sistematizado no Clube de Leitura Rui Barbosa, foi-nos solicitado pelo estudante do referido colégio. Isso, certamente, já se constituiu o primeiro indício de que nossa empreitada seria bem sucedida, de que ao longo dessas reuniões teríamos muito alimento para nossa alma, pois na concepção de Moura (2016, p. 121), “a leitura literária alimenta a alma”.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Se considerarmos que ler é um processo cognitivo complexo para o qual são ativadas diferentes estratégias, tais quais traçar objetivos, estabelecer e verificar previsões, controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades ou lacunas de compreensão, diferenciar informação essencial de informação secundária (SOLÉ, 2014), esta atividade jamais poderia ser vista como uma aprendizagem mecânica, portanto, requer do docente que, além de conhecer o processo, empenhe-se em conceder à leitura o papel de instrumento fundamental da aprendizagem, preocupe-se com a ativação de estratégias específicas de organização e de elaboração do conhecimento por parte do aluno e proporcione algo que é inerente à leitura: o prazer de ler.

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conceito de leitura se amplia, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Apesar do universo de possibilidades, acreditamos que muitos alunos, especialmente os de escola pública, talvez não tenham muitas oportunidades, fora da escola, para se familiarizarem com o mundo da leitura; talvez não convivam com muitos adultos leitores. Daí ser necessário ajudá-los a ler, a interessar-se pela leitura, pois assim estaremos provendo-lhes um instrumento por meio do qual adquirirão conhecimento e, principalmente, cultura.

Desse modo, quando nos foi solicitado organizar momentos de leitura para os alunos, por se tratar de leitura para fruição, para deleite, sugerimos que os bolsistas construíssem um questionários no Google Forms para inquirir sobre o tipo de leitura que os estudantes queriam vivenciar. Partindo das respostas dos alunos, fizemos leitura de textos teóricos sobre o ensino da leitura, análise linguística e produção de texto e iniciamos as oficinas, voltadas para diferentes estratégias e habilidades de leitura.

A cada semana, uma dupla de bolsista coordena o encontro na escola e, para isso, seleciona o material e planeja as atividades procurando sempre fazer com que os alunos da escola também sejam protagonistas das discussões, que interajam e se posicionem criticamente

diante de todos os temas. Os demais bolsistas participam das atividades tanto para prestigiar o trabalho dos colegas PIBIDIANOS quanto para contribuir com as discussões e, principalmente, para que o grupo se fortaleça. As ações são socializadas, semanalmente, nas reuniões presididas pela coordenação de área, por meio do Google Meet.

É importante ressaltar que não temos em nenhum momento atitude e postura de aula, visto constituirmos um grupo em que são compartilhadas leituras diversas com temas diversos. Partilha todo o grupo da concepção de que a leitura do texto literário jamais pode ser imposta por uma única leitura possível; se assim o for, o trabalho anulará a participação do leitor e impedirá, portanto, seu diálogo com o texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo conscientes de que a aprendizagem se dá de diversas formas e em diferentes lugares, acreditamos que o fato de o aluno estar participando de uma atividade alicerçada pela escola - como é o caso do Clube da Leitura - vai lhe permitir saber que ali é o lugar por excelência em que ele poderá adquirir muitos conhecimentos, e, talvez, o mais importante: que o domínio da leitura lhe dará autonomia e que sua competência leitora lhe proporcionará êxito na escola e na vida.

Os encontros do Clube, ainda que virtuais, constituem-se como o verdadeiro lócus do ensino-aprendizagem. As atividades são planejadas semanalmente considerando os desejos de leitura dos alunos do ensino médio (eles próprios podem sugerir o que querem ler) e assim gêneros textuais diversos são trabalhados nos encontros. Tal metodologia proporciona aos alunos vivência de práticas de leitura variada, em diferentes materiais, como livros, jornais, revista, panfleto, blog, infográfico etc. Na ocasião das reuniões, bolsistas e alunos são protagonistas do processo de aprendizagem e partilham conhecimentos construídos a partir das experiências de leitura vividas não só em sala de aula, mas ao longo da vida.

Consideramos importante que os momentos de partilha de leitura sejam precedidos ou seguidos de discussões que promovam uma efetiva comunicação entre todos os participantes. Todos têm voz nos encontros de leitura e, como afirma Moura (2016, p. 117) “envolver os sentimentos do leitor e despertar seu interesse é permitir que ele se posicione, julgue e estabeleça relações entre o que lê e o que vivencia, ao mesmo tempo em que absorve a linguagem literária”.

O trabalho do Clube tem ido, inclusive, para além dos muros da escola, tendo em vista que alunos de outras instituições de ensino básico têm manifestado interesse em também

participar das oficinas de leitura. De fato, queremos ressaltar que uma professora da escola, ao falar do Clube em outra instituição em que leciona, recebeu pedidos de alunos para também participarem do Clube. Ora, se nosso foco é formar leitores, desenvolver o gosto pela leitura e possibilitar a esses estudantes a aquisição de novos conhecimentos, não podemos, jamais, vetar a participação de qualquer pessoa que estiver interessada.

Consideramos o grupo do Clube de Leitura Rui Barbosa, tanto os bolsistas quanto os estudantes do ensino médio, pessoas privilegiadas por terem como objeto de deleite um universo tão rico de significados – obras literárias de épocas distintas, de diferentes nacionalidades, de variadas temáticas. Afinal, como afirma Rolla (2011, p. 166), “lendo e escrevendo literatura, *aprendemos a ler e a escrever nossa existência humana, atribuindo-lhe sentido*”. (grifo nosso)

Dá-nos muita satisfação ouvir os depoimentos tanto dos bolsistas quanto dos alunos da escola acerca da experiência: estes dizem estar gostando das discussões porque têm oportunidade de conhecer novos autores e novas obras, além de discutir temas diversos; aqueles afirmam estar adorando a experiência, admirados porque suas expectativas estavam aquém do que estão alcançando. A coordenadora da escola, que tem participado dos encontros, declarou que está ‘catando’ sugestões de leitura para o marido, na tentativa de torná-lo leitor. Isso só engrandece e estimula o trabalho da equipe do PIBID Letras UFC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi dito até aqui nos permite ter uma visão inicial, porém significativa, do contexto que envolve as práticas desenvolvidas no Colégio Estadual Rui Barbosa, por meio do PIBID Letras UFC. O fato de o trabalho estar sendo desenvolvido em formato remoto certamente traz muitos entraves, no entanto, prosseguir nas atividades, observando as limitações e mantendo as posturas significativas, fará com que as ações do projeto tornem-se ainda mais fortalecidas.

Palavras-chave: Leitura; Formação de professores; PIBID.

REFERÊNCIAS

BALTOR, Cristiane da Silva. **Os impactos do PIBID na formação inicial de professores de Língua Portuguesa**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



MOURA, Ana Célia Clementino. Ler conduz ao crescer: o papel da escola, do professor e do aluno. In: SIQUEIRA, Ana Márcia Alves. **Literatura e ensino: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. p. 109-121.

ROLLA, Angela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara Conceição Bittencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero; GUEDES, Paulo Coimbra; KLÜSENER, Renita (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 2014.